

POMBOS-CORREIO

Indústria da construção vive apagão de mão de obra: falta de pedreiros, mestres de obras e eletricitas ameaça cronogramas de grandes empreendimentos no Brasil e faz salários dispararem em 2025

clickpetroleoegas.com.br/Construção - Valdemar Medeiros 25/10/25, atualizado 27/10/25



O Brasil enfrenta escassez histórica de trabalhadores na construção civil; salários dispararam e construtoras apostam em tecnologia e requalificação para evitar o colapso de obras.

O Brasil atravessa uma escassez histórica de trabalhadores na construção civil, um fenômeno que ameaça o avanço de grandes obras públicas e privadas em todo o país. Com a retomada do setor impulsionada pelo PAC, pelo crescimento do crédito imobiliário e pela expansão de empreendimentos logísticos e energéticos, o que antes era um problema pontual se transformou em uma crise estrutural de mão de obra. Levantamento da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) e dados do Caged indicam que o déficit ultrapassa 230 mil profissionais qualificados, o maior em duas décadas.

Déficit crescente e canteiros ociosos

Empresas de engenharia e construtoras relatam dificuldade em preencher vagas básicas, especialmente nas funções de pedreiro, servente, carpinteiro, encanador e eletricitas. Em regiões de grande crescimento, como Nordeste e Centro-Oeste, há canteiros de obras operando com apenas 60% da força de trabalho necessária.

De acordo com José Carlos Martins, presidente da CBIC, o setor vive um “apagão técnico”. “Há dinheiro, projetos e demanda, mas falta gente para erguer o Brasil. A construção civil perdeu quase 1 milhão de trabalhadores durante a pandemia, e muitos nunca voltaram”, afirmou em entrevista recente.

O problema é agravado pela falta de formação profissional. Cursos técnicos de base — que formam mestres de obras, operadores de equipamentos e técnicos em edificações — vêm perdendo alunos há anos. Segundo o Senai, a oferta de cursos caiu cerca de 20% na última década, enquanto a demanda por profissionais cresceu mais de 40%.

Continuação...

Jovens rejeitam o setor e salários disparam

Um dos principais desafios é a falta de interesse das novas gerações. Pesquisas apontam que menos de 10% dos jovens brasileiros consideram a construção civil uma área atraente.

A combinação de trabalho físico intenso, longas jornadas sob o sol e salários historicamente baixos afastou a nova mão de obra. O resultado é que os veteranos estão se aposentando e não há reposição à vista.

Para tentar conter o êxodo, construtoras vêm oferecendo salários até 60% maiores em funções básicas. Um pedreiro qualificado que ganhava R\$ 2.500 mensais em 2023 pode hoje ultrapassar R\$ 4.000, dependendo da região. Mestres de obras chegam a receber R\$ 8.000 mensais, com benefícios e alojamento incluídos. Mesmo assim, as vagas continuam abertas.

Segundo dados do Ministério do Trabalho, há atualmente mais de 120 mil vagas não preenchidas no setor em todo o país. As empresas também relatam aumento expressivo nos custos com horas extras e prazos estendidos em obras de infraestrutura. (...)

A LUGA-SE - TEMOS MORADIA SIMPLES, QUARTOS COM BANHEIROS, TUDO BEM CONFORTÁVEL-AMBIENTE FAMILIAR E SALAS COMERCIAIS -

SETOR PIONEIRO/CHÁCARA(HÁ 500 METROS DA CIDADE(COM CÔRREGO PARA AQUELE BANHO LEGAL!
PREÇO QUE CABE NO TEU BOLSO! TEL. 66 98433 0634
(Francisco Santos)

